

ROCK IN RIO BRASIL “TOD+S POR UM MUNDO MELHOR”: PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E IGUALDADE EM BUSCA DE UM MUNDO INCLUSIVO (ODS 10)

Annaelise Fritz Machado¹

Joice Lavandoski²

Bruno Sousa³

Resumo: Introdução - O Rock in Rio Brasil, um dos maiores festivais de música do mundo, tem adotado diversas ações para se tornar acessível e inclusivo. Devido à diversidade de perfis dos participantes, é necessário, uma abordagem que respeite a dignidade de cada indivíduo. A legislação brasileira, como o Estatuto da Pessoa com Deficiência e o Código de Defesa do Consumidor, asseguram a inclusão e acessibilidade como direitos fundamentais, impondo responsabilidades claras às empresas organizadoras de eventos. **Discussão:** Medidas concretas, como rampas, banheiros adaptados e acessibilidade em todas as áreas do evento, são essenciais para eliminar barreiras e promover a inclusão social. Ao implementar essas práticas, o Rock in Rio demonstra seu compromisso em atender às necessidades do público e promover um evento diverso e inclusivo, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 da Organização das Nações Unidas (ONU). **O objetivo** deste artigo é analisar como o Rock in Rio Brasil promove acessibilidade e igualdade, focando nas medidas para incluir pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis. **Indaga-se** como o evento implementa ações de inclusão, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 da ONU. **A metodologia** utilizada é a descritiva, baseada na revisão de literatura e análise documental, incluindo o Guia de Acessibilidade e o Relatório de Sustentabilidade do Rock in Rio Brasil, além da legislação brasileira e outras fontes sobre acessibilidade. Os **resultados** evidenciam que as práticas implementadas pelos organizadores do evento demonstram um compromisso significativo com a promoção da diversidade e da igualdade, beneficiando diretamente grupos vulneráveis como idosos, gestantes e pessoas com deficiência. Numa ótica interdisciplinar, este estudo fornece inputs valiosos na área de eventos, com foco na inclusão e acessibilidade, no contexto de um dos maiores festivais de música do mundo. Este estudo também sugere que **pesquisas complementares** possam explorar o impacto social e econômico dessas práticas, bem como comparar abordagens entre diferentes festivais de música no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Festival de Música; acessibilidade; inclusão; Rock in Rio.

ROCK IN RIO BRASIL “EVERYONE FOR A BETTER WORLD”: PROMOTING ACCESSIBILITY AND EQUALITY IN SEARCH OF AN INCLUSIVE WORLD (SDG 10)

Abstract: Introduction - Rock in Rio Brasil, one of the largest music festivals in the world, has adopted several actions to become accessible and inclusive. Due to the diversity of participant profiles, an approach that respects the dignity of each individual is necessary. Brazilian legislation, such as the

¹ Doutoranda do Programa de Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa (UFV) – bolsista Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil). Mestre em Gestão do Turismo pelo Instituto Politécnico do Cavado e do Ave – Portugal (IPCA). Bacharel em Turismo/FACTUR- Fundação Educacional São José. Bacharel em Administração pela Universidade Estácio de Sá. E-mail: annaelisefritz@yahoo.com.br

² Doutora em Turismo pela Universidade do Algarve (UALG). Professora Adjunta no Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora do Laboratório de Eventos em Turismo (LABETUR) da UNIRIO. E-mail: joice.lavandoski@unirio.br

³ Doutor em Marketing e Estratégia pela Universidade do Minho (UMINHO). Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR); Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), Portugal. E-mail: bsousa@ipca.pt

Statute of Persons with Disabilities and the Consumer Protection Code, ensure inclusion and accessibility as fundamental rights, imposing clear responsibilities on event organizing companies. **Discussion:** Concrete measures, such as ramps, adapted bathrooms and accessibility in all areas of the event, are essential to eliminate barriers and promote social inclusion. By implementing these practices, Rock in Rio demonstrates its commitment to meeting the needs of the public and promoting a diverse and inclusive event, aligned with the United Nations (UN) Sustainable Development Goals (SDG) 10. The **objective** of this article is to analyze how Rock in Rio Brazil promotes accessibility and equality, focusing on measures to include people with disabilities and other vulnerable groups. **It questions** how the event implements inclusion actions in accordance with the United Nations Sustainable Development Goal (SDG) 10. The **methodology** used is descriptive, based on a bibliographic review and documentary analysis, including the Rock in Rio Brazil Accessibility Guide and Sustainability Report, as well as Brazilian legislation and other sources on accessibility. The **results** show that the practices implemented by the event organizers demonstrate a significant commitment to promoting diversity and equality, directly benefiting vulnerable groups such as the elderly, pregnant women and people with disabilities. From an interdisciplinary perspective, this study provides valuable input in the area of events, with a focus on inclusion and accessibility, in the context of one of the largest music festivals in the world. This study also suggests that **complementary research** can explore the social and economic impact of these practices, as well as compare approaches between different music festivals in Brazil and around the world.

Keywords: Music Festival; accessibility; inclusion; Rock in Rio.

Introdução

O evento Rock in Rio Brasil destaca-se não apenas por sua grandiosidade e diversidade musical, mas também por seu compromisso com a acessibilidade e inclusão. Desde 2019, o festival tem implementado diversas ações para garantir que pessoas com deficiência (PcDs), idosos e gestantes desfrutem plenamente da experiência do festival. Essas iniciativas refletem não apenas o cumprimento das exigências legais, mas também um compromisso ético e social mais amplo por parte dos organizadores do evento.

Ao longo dos anos o Rock in Rio tem adotado medidas significativas para assegurar que todos os públicos, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas, tenham acesso pleno e sem barreiras a todas as áreas do festival. O reconhecimento e a valorização da importância da inclusão não apenas atendem às necessidades específicas de diferentes públicos, como também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Diante de tais questões o objetivo geral deste artigo é analisar a promoção da acessibilidade e igualdade no Rock in Rio Brasil, destacando as medidas adotadas para garantir a inclusão de pessoas com deficiência e a diversidade de públicos no evento. Indaga-se como o Rock in Rio Brasil tem implementado e promovido ações de acessibilidade e inclusão para garantir uma experiência plena e equitativa para todos os participantes, especialmente pessoas

com deficiência, idosos, gestantes e outros grupos vulneráveis, e de que forma essas ações estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 da ONU?

A metodologia adotada é de natureza descritiva, baseada na revisão de literatura e análise documental, utilizando o Guia de Acessibilidade do Rock in Rio Brasil, o Relatório de Sustentabilidade do evento, a legislação brasileira, como o Estatuto da Pessoa com Deficiência e o Código de Defesa do Consumidor, além de outras fontes secundárias que tratam da importância da acessibilidade em eventos culturais.

Este artigo está estruturado em quatro seções: a primeira seção aborda a definição de festivais de música e a diversidade de públicos participantes. A segunda seção fornece um entendimento sobre acessibilidade, legislação e responsabilidade social, enfocando o arcabouço legal brasileiro, com ênfase no Estatuto da Pessoa com Deficiência e no Código de Defesa do Consumidor. Na terceira seção, discutimos as iniciativas do Rock in Rio em relação à acessibilidade e inclusão, destacando suas dimensões históricas e os esforços contínuos para melhorar a experiência dos participantes. Analisamos como o Rock in Rio Brasil tem promovido a inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência e exploramos a relação dessas práticas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 da ONU, focados na redução das desigualdades. Refletimos sobre os benefícios da implementação dos ODS 10 pelo Rock in Rio e examinamos os benefícios específicos dessas práticas inclusivas para grupos vulneráveis, como idosos, gestantes, pessoas com deficiência e outros. Por fim, apresentamos as conclusões do estudo.

Festival de Música: Harmonia sem Limite

Os eventos são manifestações da produção cultural humana, que têm a capacidade de reunir pessoas para diversos fins, transitando entre os setores da economia e da sociedade, incluindo o turismo. De acordo com Molina (2016), os eventos se destacam pela atração e reunião de pessoas, pela efemeridade, pela relação com o lazer e pela seletividade espaço-temporal. Rola (2018), Moseiscu et al. (2019) e Machado et al. (2020) apontam que os eventos desempenham um papel abrangente, impulsionando a economia local, estimulando a inclusão social e promovendo a cultura.

Em termos sociais e econômicos os eventos oferecem oportunidades de atividade econômica em regiões em desenvolvimento, combatem a sazonalidade, geram empregos, estimulam negócios, ampliam investimentos e contribuem para a distribuição mais equitativa de renda. Além disso, os eventos revitalizam espaços urbanos, dinamizam mercados, atraem

consumidores e incitam a produção cultural, tornando-se opções de lazer para as comunidades locais.

Segundo o relatório da Oxford Economics (2018), os eventos não apenas conectam pessoas, mas também geram um impacto econômico significativo ao fomentar empregos e contribuir para a economia. Getz e Page (2016) enfatizam que os eventos são componentes centrais no sistema de destinos turísticos, atraindo visitantes e aumentando a atratividade do local. Sousa e Ribeiro (2018) acrescentam que o segmento de eventos está se consolidando na economia turística, introduzindo novas temáticas e atendendo a demandas específicas anualmente.

Dentre as temáticas destaca-se os festivais de música, que são eventos que vêm ganhando cada vez mais destaque e relevância no cenário contemporâneo, não apenas como momentos de entretenimento, mas também como espaços de transformação social e cultural. De acordo com autores como Anderton (2011), Gertz e Page (2016) e Gonçalves (2014), esses eventos se tornaram verdadeiros catalisadores de experiências, unindo pessoas de diferentes origens em torno da linguagem universal da música.

Com raízes que remontam às décadas de 1960 e 1970 na Europa, os festivais de música evoluíram para uma indústria global em constante adaptação às demandas dos diversos nichos de mercado (Ryan; Kelly, 2018). Esses eventos não se limitam apenas a proporcionar entretenimento, mas também refletem a dinâmica da sociedade capitalista, impulsionados pelas forças da oferta e demanda de mercado, com intervenção governamental muitas vezes limitada.

A gestão dos festivais de música é realizada por uma variedade de organizações, desde o setor público até organizações sem fins lucrativos e empresas privadas (Getz; Page, 2016; Davies, 2021). Esses eventos não só proporcionam diversão e atraem turistas, mas também enriquecem a cultura das regiões onde são realizados, criando atmosferas de celebração e comunidade.

Os festivais de música são eventos temporários que criam momentos de comunhão coletiva, oferecendo uma experiência compartilhada que vai além da rotina diária. Longo (2019) enfatiza que esses eventos são celebrações cheias de festa e alegria, caracterizadas por momentos de união e felicidade. Além de promover a música e diversas formas de expressão, os festivais conseguem se adaptar a diferentes locais, cada um com suas próprias características e atrativos.

Camargo (2022) observa que os festivais têm a capacidade de se ajustar ao perfil do público-alvo. O local escolhido para um festival evolui ao longo do tempo, refletindo os

avanços da sociedade e as mudanças nas preferências culturais. Dessa forma, os festivais não apenas celebram a música, mas também acompanham e refletem a dinâmica e a diversidade da sociedade moderna.

Ruas (2013) argumenta que não existe uma padronização para a realização de festivais, já que podem ocorrer em uma variedade de espaços, como fazendas, parques, ilhas, praias isoladas, autódromos e estádios. Geralmente, esses eventos são organizados em áreas afastadas e isoladas, não apenas para preservar a privacidade do festival, mas também para criar o ambiente propício para sua realização, sem perturbar aqueles que não participam diretamente da experiência festiva.

Ao abordar os principais festivais de música do mundo, é inevitável destacar eventos de renome internacional, como o Rock in Rio, o Tomorrowland, o Coachella Fest, o Glastonbury Festival, o Lollapalooza e o Festival Mawazin (Forbes, 2019). Dentre esses megaeventos, o Rock in Rio se destaca como um dos maiores festivais de música do mundo, com suas edições realizadas tanto no Rio de Janeiro, Brasil, quanto em Lisboa, Portugal (Machado, 2022).

Com uma trajetória marcada por shows memoráveis, estruturas grandiosas e uma atmosfera de celebração e diversidade, o Rock in Rio se consolida como um dos eventos mais aguardados e prestigiados pelos amantes da música, contribuindo significativamente para a promoção da cultura e do entretenimento em escala global.

Com o crescimento exponencial desses eventos, o mercado se tornou mais competitivo, levando à inserção de estratégias de marketing para atrair visitantes e se destacar. Os festivais de música, como o Rock in Rio, exemplificam essa tendência ao integrar ações de inclusão em suas operações, contribuindo não apenas para o entretenimento e atendendo as necessidades do público participante, mas também, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização da Nações Unidas (ONU) (Machado, 2022).

A acessibilidade nesses festivais, é um aspecto relevante, garantindo que pessoas com deficiência possam se inserir no evento. Ao implementar medidas de acessibilidade, como áreas reservadas, intérpretes de língua de sinais, e infraestrutura adequada, esses eventos contribuem para um ambiente mais inclusivo e igualitário, refletindo um compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social (Machado, 2022). A diversidade de públicos presentes nos festivais enriquece a experiência coletiva e reforça a importância de acolher a todos, independentemente de suas diferenças.

Nesse sentido, os organizadores dos festivais de música têm um papel crucial em garantir que seus eventos sejam espaços verdadeiramente inclusivos, onde todas as pessoas se

sintam bem-vindas e possam desfrutar da música e das atividades oferecidas. A promoção da acessibilidade e inclusão não apenas amplia o alcance dos festivais, mas também fortalece os laços comunitários e promove uma cultura de respeito e diversidade

Dessa forma, os festivais de música se consolidam como espaços de diversidade, celebração e engajamento, unindo pessoas de diferentes partes do mundo em torno de uma paixão comum: a música. Assim, ao relacionar o conceito de "harmonia sem limite" com os festivais de música, destaca-se a importância de promover a inclusão e acessibilidade nesses eventos, criando espaços acolhedores, diversificados e acessíveis, item que será mais bem apresentado na seção à seguir.

A Acessibilidade, Legislação e Responsabilidade Social

Os festivais de música devem ir além do palco e dos artistas, transcendendo o simples entretenimento. Para proporcionar uma experiência completa e igualitária a todos os participantes, é fundamental assegurar que todos possam desfrutar da música e da cultura de forma plena e sem barreiras.

A legislação brasileira estabelece um marco robusto para garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência (PcD), através da Legislação Federal Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentada, pelo Decreto 5.296 de 2004, estabeleceu as “normas gerais e critérios básicos para a promoção desta acessibilidade” (Brasil, 2000).

A inclusão como princípio fundamental foi consolidada com o advento da Lei nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Esta lei, em seu artigo 53, estabelece que a acessibilidade é um direito garantido às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, permitindo sua plena participação social e o exercício pleno da cidadania. O Estatuto define acessibilidade no artigo 3º, inciso I, como:

I - Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015, s/p).

Além disso, o art. 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e o art. 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência asseguram que todos têm o direito de participar livremente na vida cultural da comunidade (OAS, 1948; Brasil, 2009).

Quanto a perspectiva do Direito do Consumidor, é essencial destacar que todas as partes envolvidas, incluindo as empresas responsáveis pela organização e gestão de eventos, são

igualmente responsáveis por qualquer dano causado aos consumidores. A responsabilidade objetiva, conforme expressa no artigo 14, caput e § 3º, II, do Código de Defesa do Consumidor, é clara ao afirmar que "o fornecedor de serviços é responsável, independentemente de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relacionados à prestação dos serviços" (Brasil, 1990).

O que se pode dizer então, é que a legislação brasileira, através do Estatuto da Pessoa com Deficiência e do Código de Defesa do Consumidor, assegura a inclusão e a acessibilidade como direitos fundamentais, impondo responsabilidades claras às empresas para garantir que todos os cidadãos possam participar plenamente de eventos e outras atividades sociais, com segurança e dignidade.

Além da acessibilidade física, a recente Portaria nº 35 de 2023 do Ministério da Justiça, destacou a necessidade de medidas para proteger a saúde dos consumidores em eventos, especialmente em condições de calor extremo (Brasil, 2023). Essa portaria exige que empresas garantam o acesso gratuito a água potável e estabeleçam "ilhas de hidratação" para evitar riscos à saúde dos participantes.

Eventos como o Rock in Rio devem adotar medidas concretas para eliminar barreiras e promover a inclusão, como a instalação de rampas adequadas, banheiros adaptados e garantia de acessibilidade em todas as áreas do evento. Essa prática não apenas melhora a experiência dos participantes, mas também promove a inclusão social e a dignidade humana, alinhando-se com os princípios do Código de Defesa do Consumidor e da Constituição Federal. A falta dessas medidas pode resultar em ações legais por descumprimento da legislação vigente.

Além disso, o Rock in Rio deve assegurar o bem-estar e a segurança de todos os participantes, adotando medidas para proteger a saúde do público em situações adversas, como altas temperaturas. É relevante que elas estejam atentas não apenas às demandas de acessibilidade, mas também ao cumprimento da legislação e à promoção de um ambiente inclusivo e seguro para todos os públicos atendidos.

A diversidade de perfis presentes em eventos como o Rock in Rio requer uma abordagem abrangente que respeite os direitos e a dignidade de cada indivíduo, incluindo pessoas com deficiência, idosos, gestantes, entre outros. Assim, a acessibilidade em tais eventos não é apenas uma questão de cumprimento legal, mas também de respeito aos direitos humanos e promoção da igualdade de oportunidades.

Garantir a plena participação e o bem-estar de todos os públicos atendidos reflete não apenas uma obrigação ética, mas também o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

Rock in Rio e suas dimensões históricas quanto a acessibilidade

A história do evento Rock in Rio (RIR) começou em 1985, no Brasil, quando Roberto Medina decidiu criar um evento de entretenimento de grande porte no Brasil, em um momento histórico crucial, logo após o fim da ditadura militar e no início dos movimentos em direção à democracia (Medina, 2019; Costa; Igreja, 2019). O festival se tornou um marco, reunindo grandes nomes da música mundial e uma multidão de fãs, transformando-se em um símbolo de liberdade e expressão cultural (Machado, 2023).

Ao longo de mais de cinco décadas (1985-2024), o Rock in Rio expandiu-se para além das fronteiras culturais, com edições em Lisboa, Madrid e Las Vegas, totalizando vinte e duas realizações, distribuídas entre o Rio de Janeiro (Brasil), Lisboa (Portugal), Madrid (Espanha) e Las Vegas (Estados Unidos) (Muller, 2016).

A edição de 2001 foi particularmente importante, pois marcou a transição do evento para uma plataforma que abordava questões sociais, ambientais e educacionais, culminando na adoção do nome "Rock in Rio por um Mundo Melhor" (Confira, 2014; Machado, 2022).

Em 2019, o Rock in Rio deu um passo adiante ao atualizar seu slogan para "Tod+s por um mundo melhor" (Rock in Rio, 2021), visando capacitar o público e convocá-lo para uma construção coletiva. Roberta Medina, vice-presidente do RIR, explicou que "‘mais’ é a lógica de que, com mais pessoas multiplicadas, conseguiremos gerar impactos mais fortes e significativos para toda a sociedade e para todos nós" (Levin, 2019).

A jornada do Rock in Rio evidencia sua evolução desde sua criação até sua expansão global, incorporando práticas sustentáveis e inclusivas e demonstrando um compromisso contínuo com a responsabilidade social e o impacto positivo na comunidade global.

Rock in Rio Brasil: Promovendo a Inclusão e Acessibilidade para Pessoas com Deficiência

O Rock in Rio Brasil, um dos maiores festivais de música do mundo, tem como compromisso promover a inclusão e acessibilidade para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência. Desde a fase inicial da compra do ingresso até o dia do show, o festival implementa uma série de medidas e serviços que visam tornar a experiência de todos os

espectadores, especialmente das pessoas com deficiência (PcDs), confortável, segura e inesquecível.

Com base no Guia de Acessibilidade do evento Rock in Rio Brasil, é evidenciado que desde 2019 têm sido implementadas, diversas ações, que visam garantir os direitos das Pessoas com Deficiência (PcDs) que participam do festival. Essas iniciativas refletem um compromisso crescente com a inclusão e acessibilidade, a todos os públicos, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas.

Ao longo dos últimos anos, o Rock in Rio Brasil tem adotado medidas significativas para garantir que os PcDs, tenham acesso pleno e sem barreiras, a todas as áreas do festival. Essas ações não apenas cumprem com as exigências legais de acessibilidade, mas também refletem um compromisso ético e social mais amplo por parte dos organizadores do Rock in Rio. Ao reconhecer e valorizar a diversidade, o evento se torna mais enriquecedor e acolhedor para todos os seus participantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Portanto, é evidente que as informações apresentadas no Guia de Acessibilidade do Rock in Rio Brasil são reflexo de um esforço contínuo e dedicado para garantir que as PcDs desfrutem plenamente do festival, promovendo assim a igualdade de oportunidades e o respeito aos direitos humanos de todos os indivíduos. Diversas medidas são adotadas em diferentes aspectos do evento, para promover a acessibilidade e a inclusão de forma eficaz.

O Rock in Rio Brasil se destaca como um evento que promove a inclusão e a acessibilidade para pessoas com deficiência (PcDs), proporcionando um ambiente acolhedor e acessível desde a fase de compra dos ingressos. De acordo com o Guia (2024), informações claras sobre os serviços de acessibilidade são fornecidas, assegurando que os PcDs estejam bem-informados. Além disso, o processo de compra é inclusivo, permitindo que tanto os PcDs quanto seus acompanhantes tenham acesso ao benefício da meia entrada, refletindo um compromisso com a equidade e a inclusão.

No que tange ao acesso ao evento, o Rock in Rio disponibiliza transporte gratuito em veículos adaptados para pessoas com deficiência nos arredores da Cidade do Rock, facilitando a chegada e a locomoção no local do evento (Guia, 2024). Este serviço é complementado por um espaço de estacionamento exclusivo e gratuito para PcDs, que deve ser reservado com antecedência e está sujeito à disponibilidade de vagas (Guia, 2024). Esses esforços demonstram uma preocupação contínua com a acessibilidade e a inclusão de todos os participantes.

A estrutura do Rock in Rio Brasil é projetada para atender à diversidade de públicos, incluindo PcDs. A Cidade do Rock conta com mapas táteis com legendas em *braille*, que permitem que pessoas com deficiência visual se localizem facilmente. Além disso, pisos táteis são disponibilizados em locais estratégicos, orientando essas pessoas de forma segura e independente pelo espaço do festival (Guia, 2024). A presença de profissionais de audiodescrição é outro destaque, possibilitando que pessoas cegas ou com baixa visão desfrutem dos shows e arenas por meio de descrições detalhadas (Guia, 2024).

Outro aspecto crucial da inclusão no Rock in Rio é a presença de tradutores de linguagem de sinais - Libras, garantindo que pessoas surdas ou com deficiência auditiva possam desfrutar plenamente das apresentações musicais (Guia, 2024). O festival também adota o sistema Color ADD para daltônicos e promove a inclusão através de programas de formação e apoio a mulheres e cidadãos em situação de vulnerabilidade, demonstrando um compromisso contínuo com a diversidade e a igualdade (Rock in Rio, 2021).

O espaço "Sinta o Som" oferece uma experiência sensorial única, onde pessoas com deficiência auditiva podem sentir a música por meio de vibrações, promovendo a inclusão através de múltiplos sentidos (Guia, 2024). Em termos de atendimento, o festival conta com uma equipe de apoio extra composta por mais de 50 profissionais treinados para oferecer assistência, incluindo empréstimos e reparos em cadeiras de rodas, orientação sobre pontos para cães-guia e o uso do aplicativo Veever para auxílio na localização dentro do evento (Butcher, 2019; Rock in Rio, 2021b).

O Rock in Rio Brasil oferece ainda uma série de facilidades para garantir a comodidade e inclusão de todos os participantes. Entre essas facilidades estão serviços prioritários em filas, sinalizações em rampas, acesso a água potável com disponibilização de copos descartáveis, carrinhos de golfe para locomoção, balcões rebaixados em restaurantes, mesas exclusivas no Gourmet Square e transporte exclusivo (Guia, 2024; Rock in Rio, 2021). Recursos inovadores, como a microlocalização e o kit motorizado, são implementados para oferecer uma experiência cada vez mais autônoma e personalizada aos participantes com deficiência (Guia, 2024).

A infraestrutura do festival atendeu a 2.145 PcD's cadastrado, incluiu 26 banheiros adaptados, com barras de apoio, rampas e trincos acessíveis, proporcionando conforto e autonomia para pessoas com mobilidade reduzida (Relatório, 2022). Além disso, o Rock in Rio disponibilizou 700 cadeiras de rodas para empréstimo, assegurando que pessoas com dificuldades de locomoção pudessem desfrutar do festival com conforto e segurança (Relatório,

2022). As plataformas adaptadas nos palcos Mundo e Sunset, tiveram capacidade para 4.200 pessoas, garantindo uma experiência inclusiva e igualitária durante os shows (Relatório, 2022).

Por fim, o serviço de *shuttle*⁴ acessível, teve 1.400 *transfers* disponíveis, facilitando o deslocamento de PcDs nos arredores da Cidade do Rock, garantindo acesso ao evento de forma prática e segura (Relatório, 2022). A inclusão de cadeirantes em brinquedos como a roda gigante, tirolesa, montanha-russa e *mega drop*, por meio de cabines especiais, cadeiras motorizadas e cintos de segurança adaptados, proporcionou diversão para 1.330 pessoas, demonstrando um compromisso com a inclusão e a acessibilidade em todas as dimensões do festival (Relatório, 2022).

Apesar dos esforços contínuos dos organizadores do Rock in Rio Brasil em promover a acessibilidade, mobilidade e inclusão do público participante, é evidente que ainda há desafios a serem superados para atender plenamente às necessidades de todas as pessoas. Embora uma pesquisa conduzida pelo SENAC/IFEC RJ em 2022, tenha revelado que a maioria dos participantes considera o festival acessível para aqueles que tem, algum tipo de deficiência, é fundamental reconhecer que nem todos os indivíduos ficam completamente satisfeitos com a acessibilidade do evento (Rock in Rio 40, 2024).

A pesquisa também destacou a percepção positiva dos participantes em relação à diversidade do festival, com 96% concordando que o Rock in Rio representa pessoas com diferentes características. Além disso, o evento recebeu uma alta pontuação de 9.1 em 10 pela diversidade cultural apresentada, demonstrando um compromisso sólido com a representatividade em sua programação e em seu público (Rock in Rio 40, 2024).

No entanto, apesar desses resultados encorajadores, ainda é relevante identificar as áreas em que o festival ainda precisa melhorar em termos de acessibilidade. Portanto, ao reconhecer a importância de melhorar a acessibilidade no Rock in Rio Brasil, os organizadores estão contribuindo para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente em termos de redução das desigualdades, item que será melhor tratado na seção a seguir.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 10) – Redução das Desigualdades

⁴ Shuttles refere-se a veículos de transporte que operam em um serviço de vai-e-vem, fazendo viagens curtas e frequentes entre dois ou mais pontos fixos. Esses veículos são usados para transportar pessoas de um local a outro de maneira eficiente e conveniente. No contexto de eventos como o Rock in Rio, os shuttles podem ser ônibus ou vans que transportam os participantes de áreas de estacionamento, hotéis, ou outros pontos de encontro diretamente até o local do evento e vice-versa. Esse tipo de serviço é especialmente importante para facilitar a mobilidade dos participantes, incluindo aqueles com deficiência, garantindo que todos tenham acesso seguro e prático ao evento.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 da ONU tem como foco principal "reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles". Este objetivo busca diminuir as disparidades sociais, econômicas e políticas existentes tanto dentro das nações quanto entre elas, promovendo a inclusão e a igualdade para todos os indivíduos, independentemente de suas características pessoais ou circunstâncias. No contexto do Rock in Rio, diversas metas específicas do ODS 10 podem ser aplicadas e melhor implementadas para garantir que o festival seja um exemplo de inclusão e acessibilidade.

A meta 10.2 visa, até 2030, “empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (Nações Unidas – Brasil, 2024). No Rock in Rio, essa meta pode ser traduzida em ações concretas como o aumento da diversidade nos serviços de acessibilidade, proporcionando uma gama mais ampla de serviços que atendam às necessidades específicas de diferentes tipos de deficiência. Isso inclui mais intérpretes de Libras, profissionais de audiodescrição e mapas táteis mais detalhados. Além disso, a capacitação e sensibilização da equipe do festival são essenciais, treinando o pessoal para lidar de maneira sensível e inclusiva com todos os participantes, promovendo uma cultura de respeito e empoderamento. Programas de inclusão social também são fundamentais, incentivando a participação de pessoas de grupos sub-representados, como a distribuição de ingressos para comunidades em situação de vulnerabilidade.

A meta 10.3 propõe “garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, eliminando leis, políticas e práticas discriminatórias, além de promover legislação e ações adequadas” (Nações Unidas – Brasil, 2024). No Rock in Rio, isso pode ser alcançado pela eliminação de barreiras arquitetônicas, removendo obstáculos físicos que dificultem o acesso de pessoas com deficiência e garantindo que todas as áreas do festival sejam acessíveis. Políticas inclusivas de ingressos devem ser mantidas e expandidas, garantindo meia-entrada não apenas para PcDs, mas também para seus acompanhantes, facilitando a presença de todos. Além disso, é crucial implementar um sistema contínuo de monitoramento e avaliação das práticas de acessibilidade, utilizando feedback dos participantes para aprimorar as políticas e ações.

A meta 10.7 visa “facilitar a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas” (Nações Unidas – Brasil, 2024). Para o Rock in Rio, isso pode ser implementado através da melhoria dos serviços de transporte acessível, ampliando a disponibilidade e a eficiência dos serviços de transporte adaptado, como *shuttles* acessíveis e veículos adaptados,

garantindo que todos os participantes possam chegar e se locomover pelo festival de maneira segura e conveniente. Parcerias com instituições de transporte são essenciais, trabalhando em colaboração com empresas de transporte público para garantir que rotas acessíveis sejam bem gerenciadas e adequadamente sinalizadas. Além disso, fornecer informações detalhadas e acessíveis sobre todas as opções de transporte e acessibilidade disponíveis, tanto online quanto no local, garante que todos os participantes possam planejar sua mobilidade de forma segura e eficiente.

Portanto, ao oferecer serviços e estruturas acessíveis para pessoas com deficiência, idosos, gestantes, lactantes e outros grupos vulneráveis, o Rock in Rio está promovendo a inclusão e a igualdade de acesso a um evento cultural de grande relevância. Essas ações não apenas atendem às necessidades específicas desses públicos, mas também combatem a discriminação, promovem a diversidade e fortalecem a coesão social.

Além disso, ao sensibilizar o público, os parceiros e a sociedade em geral para a importância da acessibilidade e da inclusão, o Rock in Rio contribui para a conscientização sobre questões de desigualdade e exclusão, estimulando a adoção de práticas mais inclusivas e equitativas em diversos contextos.

Dessa forma, embora o compromisso do Rock in Rio com a acessibilidade e a inclusão esteja alinhado com o ODS 10 da ONU, muito ainda há de ser feito. Ao ouvir o feedback do público e implementar melhorias contínuas, o festival pode garantir que todos os participantes, independentemente de suas necessidades, tenham uma experiência plena e inclusiva.

Reflexões sobre os Benefícios da Implantação dos ODS 10 pelo Rock in Rio

A adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 pelo Rock in Rio traz à tona uma discussão sobre as motivações da empresa, se seria a busca pela conformidade legal e a notoriedade no mercado de eventos, ou um genuíno interesse em atender às necessidades do público participante e tornar o evento mais diverso, acessível e inclusivo? Ao refletir sobre cada ponto apresentado anteriormente, é possível obter uma visão mais clara sobre os benefícios da acessibilidade para a empresa e para o público, descritos a seguir:

a- Compromisso com a Inclusão e a Responsabilidade Social

O Rock in Rio demonstra um compromisso com a redução das desigualdades e a promoção da inclusão. Este compromisso, evidenciado pela oferta de serviços de acessibilidade

personalizados, sugere um esforço consciente para atender às necessidades específicas de pessoas com deficiência, idosos, gestantes e outros grupos vulneráveis. Tal abordagem indica que a empresa não está apenas cumprindo a legislação, mas realmente se empenhando em criar um ambiente acolhedor para todos os participantes. Portanto, parece que a motivação principal é atender às necessidades do público e promover um evento inclusivo, reforçando a responsabilidade social da marca.

b- Benefícios Econômicos e Ampliação da Base de Participantes

A ampliação da base de participantes do evento, ao incluir pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis, pode ser vista tanto como uma estratégia de mercado quanto como uma ação inclusiva. Embora essa medida traga benefícios econômicos, como o aumento das vendas de ingressos e a atração de novos patrocinadores, ela também oferece oportunidades para grupos que tradicionalmente enfrentam barreiras de acesso. O Rock in Rio parece estar equilibrando o desejo de expandir seu público com um compromisso genuíno com a inclusão, indicando que os interesses econômicos e sociais podem coexistir. Assim, a inclusão não é apenas uma estratégia de mercado, mas também uma forma de garantir que todos tenham a chance de participar do evento.

c- Fortalecimento do Relacionamento com os Participantes

O fortalecimento do relacionamento com os participantes através da oferta de serviços de acessibilidade de alta qualidade sugere que o Rock in Rio valoriza a experiência do público. Ao criar experiências positivas e memoráveis para todos os participantes, independentemente de suas necessidades, a empresa demonstra uma preocupação com a satisfação e o bem-estar do público. Isso indica que o festival não está apenas buscando cumprir a legislação ou ganhar notoriedade, mas realmente deseja construir uma comunidade leal e engajada. Este foco na experiência do usuário mostra um verdadeiro interesse em atender às necessidades do público e promover um ambiente inclusivo.

d- Reputação e Conformidade Legal

Embora a conformidade com normas e legislações sobre acessibilidade seja necessária, a ênfase do Rock in Rio em práticas de responsabilidade social e sustentabilidade vai além do mínimo exigido. Ao promover ativamente a diversidade e a inclusão, o festival reforça sua reputação como um modelo de boas práticas, o que aumenta sua notoriedade no mercado. No

entanto, esse reconhecimento parece ser uma consequência natural de ações genuínas, em vez de um objetivo primário. A conformidade legal e a reputação fortalecida são, assim, resultados de um compromisso mais profundo com a inclusão.

Portanto, a implementação dos ODS 10, pelo Rock in Rio parece ser impulsionada tanto por um compromisso genuíno com a inclusão, quanto por benefícios estratégicos. A abordagem inclusiva do festival sugere que os organizadores estão verdadeiramente interessados em atender às necessidades do público participante e em promover um evento diverso, acessível e inclusivo. Ao mesmo tempo, esses esforços trazem ganhos de reputação e vantagens econômicas, demonstrando que a responsabilidade social e o sucesso empresarial podem caminhar juntos. Portanto, a reflexão sobre os benefícios da acessibilidade no Rock in Rio revela uma sinergia entre cumprir a legislação, obter notoriedade e, principalmente, criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos.

Benefícios das Práticas de Inclusão do Rock in Rio para o Público Participante: Idosos, Gestantes, PcDs e Grupos Vulneráveis

As práticas de inclusão implementadas pelo Rock in Rio trazem uma série de benefícios significativos para o público participante, especialmente para idosos, gestantes, pessoas com deficiência (PcDs) e outros grupos vulneráveis. Essas ações não apenas melhoram a experiência individual de cada participante, mas também promovem um ambiente mais equitativo e acolhedor para todos. Abaixo, destacam-se os principais benefícios para esses grupos específicos.

a- Idosos

Quanto ao conforto e segurança, tem-se a acessibilidade física, como rampas, corrimãos e assentos reservados, garantem que idosos possam se mover com segurança e conforto pelo evento, reduzindo o risco de acidentes e proporcionando uma experiência mais agradável.

Ao tratar sobre a facilidade de locomoção, os serviços como carrinhos de golfe e áreas de descanso facilitam a locomoção e permitem que os idosos aproveitem o festival sem se preocupar com longas caminhadas ou cansaço excessivo.

b- Gestantes

Quanto à acomodação, tem-se instalações adequadas, como banheiros acessíveis e áreas de descanso, oferecem o conforto necessário para gestantes, garantindo que possam desfrutar do evento sem desconforto.

Ao tratar sobre a assistência especializada, observa-se a presença de equipes treinadas para oferecer suporte específico a gestantes, proporcionando segurança e tranquilidade durante todo o evento.

c- Pessoas com Deficiência (PcDs)

Quanto à acessibilidade integral, tem-se uma infraestrutura, que inclui rampas, plataformas elevadas e banheiros acessíveis, que permite que PcDs naveguem pelo evento de maneira autônoma e segura, participando plenamente das atividades.

Ao tratar sobre a inserção tecnológica, algumas soluções são implementadas, como audiodescrição para pessoas com deficiência visual, intérpretes de Libras para pessoas com deficiência auditiva, garantem que todos possam aproveitar os shows e atrações de forma inclusiva.

Outras experiências personalizadas são inseridas, como microlocalização e empréstimo de cadeiras de rodas, proporcionam uma experiência personalizada e adaptada às necessidades individuais de cada participante com deficiência.

d- Grupos Vulneráveis, idosos, gestantes e PcDs

Quanto a sensação de pertencimento, ações inclusivas promovem um ambiente onde todos se sentem bem-vindos e respeitados, independentemente de suas circunstâncias pessoais ou limitações, fortalecendo a sensação de pertencimento e inclusão.

O empoderamento e visibilidade é outro ponto que deve ser mencionado, ao oferecer espaço e visibilidade para grupos vulneráveis, o Rock in Rio não apenas atende suas necessidades específicas, mas também contribui para sua visibilidade e empoderamento, valorizando a diversidade no evento.

Ao tratar sobre educação e sensibilização, a presença de grupos diversos no festival, educa o público em geral sobre questões de inclusão e diversidade, promovendo maior empatia e compreensão entre os participantes.

Portanto, as práticas de inclusão implementadas pelo Rock in Rio proporcionam benefícios profundos e multifacetados para idosos, gestantes, PcDs e outros grupos vulneráveis. Essas ações não apenas melhoram a experiência de participação desses grupos, mas também

promovem um ambiente de respeito, segurança e equidade. Ao investir em acessibilidade e inclusão, o Rock in Rio contribui para uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm a oportunidade de desfrutar plenamente de eventos culturais e de entretenimento.

Considerações Finais

Eventos musicais têm o poder de transcender barreiras geográficas e culturais, unindo pessoas de todo o mundo. O festival Rock in Rio emergiu como um dos mais notáveis representantes dessa tendência. Fundado em 1985, no Rio de Janeiro, o festival rapidamente ganhou notoriedade internacional, ampliando sua influência para além da música e se tornando um catalisador para causas globais, especialmente quanto a acessibilidade e a inclusão. Este artigo permitiu analisar e também proporcionou mencionar que: (i) o Rock in Rio foi pioneiro ao adotar uma abordagem de acessibilidade e inclusão para a organização de eventos, muito antes de tais práticas se tornarem amplamente adotadas; (ii) o festival alinhou suas operações com normas regulamentadoras rígidas, promovendo acessibilidade e inclusão; (iii) o festival buscou promover práticas inclusivas e a redução de desigualdades; (iv) influenciou as normas da indústria de eventos, destacando-se através de reconhecimentos e prêmios; (v) no contexto luso-brasileiro, o Rock in Rio não só se firma como um evento cultural marcante, mas também como um modelo de cooperação para a promoção da inclusão; (vi) identifica no plano de acessibilidade ações implementadas e suas correlações com os ODS 10; (vii) evidencia a atuação socialmente responsável do Rock in Rio, que busca promover a igualdade de oportunidades.

Entretanto, alguns elementos mencionados foram alvo de críticas dos autores. Primeiramente, questiona-se se o festival implementou práticas de acessibilidade e inclusão por convicção ou por exigência da legislação. Embora o alinhamento com normas regulamentadoras rígidas demonstre conformidade, há debates sobre a genuinidade do compromisso do Rock in Rio com essas causas. Os autores deste artigo apontam que certas iniciativas podem ser percebidas mais como uma resposta a pressões externas, do que como um engajamento proativo e voluntário. Avaliar a profundidade e a continuidade dessas práticas, bem como a autenticidade do compromisso do evento exige uma análise mais detalhada e longitudinal.

Além das análises já empreendidas, outras abordagens de pesquisa podem enriquecer o entendimento desse panorama. Estudos de impacto social oferecem uma avaliação detalhada

dos efeitos do festival nas comunidades hospedeiras. Além disso, a comparação com outros eventos musicais, não apenas em termos de acessibilidade, mas também de engajamento comunitário, pode fornecer insights valiosos para aprimorar as práticas do Rock in Rio.

Agradecimentos

Os autores agradecem às agências de fomento Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior) pelo financiamento da pesquisa.

Referências

- ANDERTON, C. Music festival sponsorship; between commerce and carnival, Arts Marketing. Arts Marketing: An International Journal, 1(2), 145–158, 2011.
- BRASIL. Lei 13.146, de 06 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/205855325/lei-13146-15#art-53>. Acesso em: 20/05/2024.
- BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10098&ano=2000&ato=f76MzYU1EMNpWTb22#:~:text=DE%2005%2F12%2F2003%2C,03%2F01%2F2004>.
- BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Decreto Nº 6.949, De 25 De Agosto De 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 20/05/2024.
- BRASIL. Código de Defesa do Consumidor: Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/91585/codigo-de-defesa-do-consumidor-lei-8078-90>. Acesso em: 20/05/2024.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Portaria Gab-Senacon/Mjisp Nº 35, de 18 de Novembro de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/mjisp-edita-portaria-que-estabelece-estrategias-de-protecao-a-saude-dos-consumidores-em-grandes-eventos/portaria-35.pdf>. Acesso em: 20/05/2024.
- BUTCHER, I. (19/09/2019). Cegos serão orientados por app e beacons no Rock in Rio 2019. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/noticias/19/09/2019/aplicativo-que-orienta-cegos-sera-usado-no-rock-in-rio-2019/>. Acesso em: 26/10/2021.
- CAMARGO, N. L. de. Festivais de Música pela ótica de pessoas em situação de cadeira de rodas. Monografia de graduação. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2022.
- CONFIRMA UM FESTIVAL DE NOVIDADES. História do Festival Rock in Rio. (2014). Disponível em: <https://confiramais.com.br/historia-do-festival-rock-in-rio/>. Acesso em: 18/10/2021.
- COSTA, A.; IGREJA, A. Rock in Rio: A arte de sonhar e fazer acontecer. São Paulo: Editora Gente, 2019.
- DAVIES, K. Festivals post Covid-19. Leisure Sciences, 43(1-2), 184–186, 2021.
- FORBES. Os maiores festivais de música do mundo. 2019. Disponível em: <https://forbes.com.br/listas/2019/04/os-maiores-festivais-de-musica-do-mundo/#foto12>. Acesso em: 30/07/2021.
- GETZ, D., PAGE, S. J. Progress and prospects for event tourism research. Tourism Management, 52, pp. 593-631, 2016.
- GONÇALVES, J. S. D. A personalidade da Marca de Eventos: o caso dos festivais de música de Portugal, Universidade do Algarve, 2014.
- GUIA ACESSIBILIDADE. Rock in Rio. 2024. Disponível em: https://cdn.rockinrio.com/wp-content/uploads/2024/04/RIR_GuiaDeAcessibilidade_2024.pdf. Acesso em: 20/05/2024.

- LEVIN, T. (08/08/2019). Rock in Rio: agora “Tod+s por um mundo melhor”. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2019/08/08/rock-in-rio-agora-tods-por-um-mundo-melhor.html>. Acesso em: 23/10/2021.
- LONGO, G. A representação da cidade de São Paulo no Festival Lollapalooza 2018 por meio das ativações dos patrocinadores. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.
- MACHADO, A. SOUSA, B., MELLO, L. & CARMO, D. The Role of Sensory Marketing in The Rock in Rio Brasil Event and The Tourist Dynamics of The Destination. Proceedings of the 35th International Business Information Management Association Conference, IBIMA 2020, pp. 9824 – 9833, 2020.
- MACHADO, A. F. Marketing Societal e Sustentabilidade em eventos de atratividade turística: uma abordagem luso-brasileira ao Rock In Rio. (Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo). Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA). Portugal - Barcelos, 2022.
- MEDINA, R. Rock in Rio anuncia ganhadores do Prêmio Rock in Rio Atitude Sustentável 2019. (2019). Disponível: https://cdn.rockinrio.com/wp-content/uploads/2020/03/rock-in-rio-2019_-rock-in-rio-anuncia-ganhadores-do-premio-rock-in-rio-atitude-sustentavel-2019_.pdf. Acesso: 03/02/2021.
- MOISESCU, O.I., GICOA, O.A., COROŞ, M.M. AND YALLOP, A.C. The Untold story: event tourism’s negative impact on residents’ community life and well-being. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, Vol. 11, n.º. 5, pp. 492- 505, 2019.
- MOLINA, F. S. A produção da “Paris dos Trópicos” e os megaeventos no Rio de Janeiro no início do século XX. *Finisterra* n.º102, 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0430-50272016000200002. Acesso em: 29/11/2019.
- MULLER, J. Consumo e cultura material no contexto do Rock in Rio. *Entremeios: Revista Discente de Pós-Graduação em Comunicação Social*, PUC Rio, 2016.
- NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil: 10 Redução das desigualdades Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em: 22/05/2024.
- ORGANIZATION OF AMERICAN STATES (OAS). Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>. Acesso em: 20/05/2024.
- OXFORD ECONOMICS. Economic Significance of Meetings to the U.S. Economy Report in Meetings Mean Business, 2018.
- RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE. Rock in Rio. 2022. Disponível em: <https://cdn.rockinrio.com/wp-content/uploads/2023/07/2022-rock-in-rio-relatorio-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 21/05/2024.
- RYAN, W. G., & KELLY, S. The effects of supply chain management (SCM) activities and their impact on festival management and the consumer experience. In A. Jepson & A. Clarke (Eds.). *Power, construction and meaning in festivals*. Routledge, pp. 109–128, 2018.
- ROCK IN RIO. Saiba tudo sobre acessibilidade. 2021. Disponível em: <https://rockinrio.com/rio/novidade/saiba-tudo-sobre-acessibilidade/>. Acesso em: 26/10/2021.
- ROCK IN RIO 40. Acessibilidade. 2024. Disponível em: <https://rockinrio.com/rio/pt-br/acessibilidade/>. Acesso em: 22/05/2024.
- ROLA, M. J. G. O papel da imagem dos eventos culturais na construção da marca de um destino turístico: o caso do evento “Braga Romana”. (Dissertação mestrado). Politécnico do Cávado e do Ave – Escola de Gestão do Turismo, 2018.
- RUAS, R. Festivais musicais: um estudo sob a ótica do turismo. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2013.
- SOUSA, B. & RIBEIRO, I. City marketing e os eventos: Um estudo de caso aplicado ao Carnaval de Ovar, *European Journal of Applied Business Management*, Special Issue, 2018, pp. 73-84.